

## RELAÇÕES PEDAGÓGICAS COM A MÚSICA<sup>1</sup>

### THE PEDAGOGICAL RELATIONSHIP TO THE MUSIC

Roseli Tietz Ferreira<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo aborda as relações pedagógicas promovidas pelo uso da música no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino fundamental. A pesquisa adotou a metodologia qualitativa por meio de entrevistas com professores e alunos de uma escola da rede municipal de Sinop, Mato Grosso, no ano de 2018. A fundamentação teórica baseou-se nos autores Patrícia Fernanda Carmem Kebach, Alícia Maria Almeida Loureiro e Martins Ferreira. Compreendemos que a ambiência musical contribui para o processo de ensino, promovendo a socialização e a construção de novos conhecimentos. Além disso, fomenta as concepções e práticas dos professores em sala de aula, favorecendo a aprendizagem e as interações.

**Palavras-chave:** Música. Relações. Professor.

**ABSTRACT<sup>2</sup>:** This article discusses the pedagogical relationships promoted using music in the teaching-learning process of elementary school students. The research adopted a qualitative methodology through interviews with teachers and students in a municipal school in Sinop, Mato Grosso, in 2018. The theoretical foundation was based on the authors Patrícia Fernanda Carmem Kebach, Alícia Maria Almeida Loureiro and Martins Ferreira. We understand that the musical environment contributes to the teaching process, promoting socialization and the construction of new knowledge. It also promotes teachers' conceptions and practices in the classroom, favoring learning and interactions.

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR: um olhar reflexivo sobre a prática em sala de aula”, Sinop, 2018, sob a orientação da Dra. Edneuzza Alves Trugillo, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, Câmpus Universitário de Sinop, 2018/2.

<sup>2</sup> Resumo traduzido pelo professor Joelinton Fernando de Freitas. Graduado em Letras português inglês pela UNEMAT/Sinop. Mestrando em estudos linguísticos pelo PPG letras Unemat/Sinop, e professor de língua inglesa pela mesma instituição. É membro do grupo GEPLIAS cadastrado no CNPQ. Sinop, MT. E-mail: [joelintonfreitas@gmail.com](mailto:joelintonfreitas@gmail.com).

**Keywords:** Music. Relationships. Teacher.

## 1 INTRODUÇÃO

O tema deste artigo abrange o desenvolvimento e a formação integral dos alunos como sujeitos sociais que elaboram e promovem sua própria cultura, compreendendo a música como mecanismo mediador na construção dos processos de aprendizagem ao ser utilizada em sala de aula.

Esse artigo, apresenta os resultados da pesquisa sobre as contribuições da ambiência musical nas vivências pedagógicas nos ambientes escolares, as preferências dentro do contexto cultural e a diversidade sonora presente nesse contexto. Além disso, quais metodologias são aplicadas em sala de aula.

A pesquisa de campo foi realizada no ano de 2017, por meio da abordagem qualitativa de acordo com a metodologia da pesquisa-descritiva, baseada em Triviños (2008). Para tanto, utilizou-se um questionário aplicado a professores e realizou-se entrevistas semiestruturadas com alunos do ensino fundamental em uma escola de ensino fundamental da Rede Pública Municipal de Sinop, no Estado de Mato Grosso.

O referencial teórico fundamentou-se nos autores P. F. C. Kebach, A. M. A. Loureiro e Mendes que discorrem sobre as relações pedagógicas que a música produz. Revista Eventos pedagógicos – REPS já publicou sobre o assunto, na perspectiva Musicalização infantil no contexto escolar de Silvana Fernandes da Gama e Edneuzza Alves Trugillo em 2011. Nesta mesma perspectiva é que foi realizada a presente pesquisa.

## 2 AS VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM A MÚSICA

A inserção musical em sala de aula consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte, em relação ao ensino de Arte, “se refere à construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal, dos colegas e sobre a arte como produto da história e da multiplicidade das culturas humanas com ênfase na formação cultivada do cidadão.” (BRASIL, 1997, p. 41).

Dessa forma, o planejamento pode utilizar uma sequência didática com música em seu conteúdo e ações pedagógicas que incluam atividades dinâmicas e reflexivas, sendo relevante avaliar os conhecimentos e experiências, investigar a leitura dos alunos sobre determinada música, como desenvolvem opiniões, como se adaptam as ações dos outros.

Nesse aspecto, é interessante contemplar a diversidade musical no contexto da sala de aula, pois ela se constitui como um fator de conexão entre professor/aluno e conteúdo.

Nesse sentido, Kebach (2007) aborda que a musicalidade dos alunos dependerá do ambiente cultural em que estão inseridos. Se a escola tiver um enfoque na educação musical em seus muitos contextos, promoverá aprendizagens que constituirão os saberes dos indivíduos e sua cultura.

Ademais, as metodologias em sala de aula podem incluir estilos e ritmos diferenciados, usar karaokê ou *playback* para cantar, instrumentos acessíveis ou construídos pelos próprios alunos, compor ou improvisar com múltiplos recursos sonoros, promover pesquisas sobre os sons nos ambientes que os alunos convivem, dar preferência as músicas de seu contexto cultural e apresentar a diversidade sonora que está presente na realidade brasileira, promover sensibilidade afetiva e sensorial, visando um apreciador sensível ao nosso rico patrimônio.

Nessa perspectiva Loureiro (2003, p. 127) afirma que:

A importância do ensino de música na escola reside, então, na possibilidade de despertar habilidades e condutas na criança, levando-a a sentir-se sensibilizada pela música, valendo-se da criação e da livre expressão. Considerando que a música realiza um papel ativo dentro da educação geral do indivíduo, o conhecimento progressivo da linguagem musical deve ser dirigido no sentido de valorizar a percepção-expressão de elementos sonoros musicais. [...] o uso e o domínio da linguagem musical modificam e transformam o sujeito e, por meio de sua imersão em um ambiente musical rico, organizado e adequadamente estimulante e receptivo, o levarão ao domínio espontâneo e progressivo de habilidades, ampliando o sentir e o fazer musical, benefícios culturais incontestáveis para ele.

E, nesse ambiente sonoro, o pedagogo, ao abordar assuntos de interesse das crianças, pode diversificar as atividades relacionando o lúdico, em especial, a música como um instrumento na relação pedagógica, tendo em vista as múltiplas abordagens que podem ser utilizadas nos diversos gêneros.

Há várias alternativas previstas no Projeto Político Pedagógico (PPP<sup>3</sup>) escolar de como estimular a exploração das fontes sonoras, identificar, reproduzir sons do mundo natural, cultural e ainda relacionar estilos, movimentos artísticos, músicos e respectivas produções no contexto histórico, social e geográfico. Além disso, perceber as relações entre as produções, as características expressivas e intencionalidades dos compositores e intérpretes, vivenciar brincadeiras e atividades rítmicas diversificadas com ou sem música e, reconhecer diferentes tipos de texto: prosa poema, lenda, mito e parlenda, verso, trava-língua, adivinha e música.

Há a necessidade de se oferecer várias alternativas, promovendo um intercâmbio com outros contextos culturais com a vida cotidiana para que os alunos possam se apropriar e manter uma relação com o tema de forma significativa.

Ademais, Loureiro (2003, p.113), afirma:

Além de uma prática artística que possibilita as vivências que enriquecem a imaginação e a formação global da personalidade, a educação musical pretende proporcionar ao indivíduo a capacidade de sintetizar forma e conteúdo, como uma resposta criativa ao mundo contemporâneo.

---

<sup>3</sup> Vigente no ano de 2017 da Escola da rede Municipal de Sinop.

Desse modo, são pertinentes atividades que provoquem a curiosidade e a imaginação que favoreçam a iniciativa do aluno, na aplicação da música como metodologia interdisciplinar e temas transversais.

A expressão artística pode ser vivenciada rotineiramente em sala de aula, pois importante reconhecer e destacar os conhecimentos prévios que o aluno traz para a aula. Assim, Kebach (2007, p.43) argumenta sobre a influência do meio para o desenvolvimento do sujeito, ao dizer:

Portanto, compreendo a relevância do meio como fator fundamental na construção do conhecimento musical. O meio pode ser desafiante o suficiente como já afirmou, para possibilitar a mobilização de energias de ação do sujeito sobre o objeto, bem como criar barreiras, engessar, bloquear ou mesmo desestimular o sujeito a construir conhecimento.

Incrementar as propostas de trabalho com vários gêneros, também levar em conta que o ser humano é um agente criador e modificador no espaço em que vive, refletindo nele a sua cultura, seus valores, preferências e condições socioemocionais.

Portanto, o ambiente escolar proporciona diversas situações pedagógicas no seu espaço, viabilizando uma educação que promova processos criativos de aprendizagem e socializadores, para que cumpra seu papel importantíssimo na construção de aprendizagens significativas para as relações sociais.

## 2.1 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA E RESULTADOS

A pesquisa foi realizada na escola da rede municipal de ensino de Sinop, os sujeitos envolvidos foram três (3) professores das turmas do segundo e terceiro anos e os alunos do segundo ano do Ensino Fundamental.

No primeiro momento, para a realização das entrevistas com os grupos focais, optamos em aplicar a questão com o grupo 1, sendo quatro alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Foi perguntado se gostam ou ouvem música e se vontade de tocar instrumentos musicais. Eles relataram que:

**(01) Grupo 1:** Não interagem com instrumentos musicais, nunca viram de perto, só na televisão, visualizam a música na televisão e apreciam, ouvem música com os adultos, não tem plano ou desejo de se envolver com aprendizagem de instrumentos musicais.

O segundo grupo foi organizado por três alunas do 2º ano do Ensino Fundamental.

(02) **Grupo 2:** Uma menina admira cantoras famosas, e quer se tornar cantora, admira violino que viu na televisão, gosta de ver *The Voice Kids*, mas em casa não ouve música habitualmente. As outras meninas concordam com ela e não tem hábitos musicais em casa, só em festas da família, igreja, e festas da escola como festa junina e Dia das Mães.

Já o 3º grupo foi formado por duas alunas do 2º ano:

(03) **Grupo 3:** Uma das alunas canta a cantiga “caranguejo não é peixe” e diz que gosta de músicas assim, mas não canta sempre, não interage com instrumentos musicais. Pergunto se cantam diariamente na escola, e respondem que nem sempre.

Observa-se que a propagação da música, que vem sendo utilizada pelos diversos setores da sociedade que influenciam o público infantil tanto no dia a dia, como também nas aprendizagens no contexto escolar. Portanto, a instituição responsável pela formação dos alunos tem papel decisivo na promoção do conhecimento, comprometendo-se com o contexto e a cultura em que este se desenvolve. Como recomendam os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 54):

Entre as linguagens que destacam no ensino de Artes está a música, pois para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula.

Sobre as relações pedagógicas que a música produz no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, descrevem as professoras A, B e C:

(04) **Professora A:** A música está presente nas festas, horário cívico, trabalho em sala com a letra da música.

(05) **Professora B:** A relação é muito ampla, pois ela pode vir através de uma interpretação da letra, através de oficinas musicais, isso são formas para aguçar a sensibilidade dos alunos, aumenta a interação dos alunos, ocorre a inclusão escolar.

(06) **Professora C:** A música está presente nas festas comemorativas da escola e em sala trabalho com a letra das músicas.

Percebe-se que a relação pedagógica com a música ocorre no ambiente da sala, especificamente trabalhados pela professora B, que aponta suas características positivas ou ainda em momentos comemorativos direcionados ao cumprimento de calendário escolar, apontados pelas professoras A e C.

As interações dos alunos com a música na escola são destacadas pelas professoras da seguinte forma:

**(07) Professora A:** As interações são feitas através dos temas trabalhados como conteúdo, projetos que estão sendo desenvolvidos pelos professores com os alunos em atividades que conhecimento do aluno será ampliado, podendo ser de uma forma lúdica até conceitos mais específicos.

**(08) Professora B:** Bem acessível, normalmente de grande receptibilidade.

**(09) Professora C:** Os alunos interagem com a música no momento do recreio, algumas aulas à parte dos professores, projetos e festividades.

Quanto as interações dos alunos com a música, as professoras apontam que estas são propiciadas pelos conteúdos trabalhados que abordam a música com objetivos pedagógicos, que tem aceitação dos alunos. Todavia, a interação também ocorre de modo recreativo sem intencionalidade didática. Nesse sentido, afirma Loureiro (2003, p. 121):

Isso significa que é fundamental o papel da escola no estudo da cultura musical, pois nela, como terreno de mediação, poderão ocorrer as trocas de experiências pessoais, intuitivas e diferenciadas. Daí a necessidade de não perdermos de vista as práticas musicais que respondem a movimentos sociais e culturais que vão além dos muros da escola, mas que refletem, mais cedo ou mais tarde, no interior da sala de aula.

Ao indagarmos como as professoras classificam as músicas que são apresentadas para os alunos, responderam que:

**(10) Professora A:** São contextualizadas com o que está sendo trabalhado em sala, ou também usadas em datas comemorativas apresentações culturais internas da escola.

**(11) Professora B:** São de acordo com a faixa etária e conteúdo a ser ministrado.

(12) **Professora C:** Músicas contextualizadas, com boas mensagens para os alunos, que possibilite o ensino para os alunos.

Percebe-se o cuidado e a preocupação por parte dos professores em atentar-se para o conteúdo dos gêneros musicais aos quais os alunos têm acesso. Para isso, questionamos as professoras como analisam um gênero musical reconhecendo uma música com cunho pedagógico. Elas afirmam que:

(13) **Professora A:** Pesquisando e analisando as contribuições que a música trará para a sala de aula, para ampliação do conhecimento dos alunos para seu vocabulário, valorizando as culturas existentes.

(14) **Professora B:** Educativo e envolvendo o processo ensino aprendizagem.

(15) **Professora C:** Observando a letra, analisando o cunho pedagógico para contribuição na aprendizagem dos alunos.

Portanto, as professoras analisaram os objetivos e contribuições pedagógicas da música. Como afirma Ferreira (2009, p. 13):

A música é, por essa razão, um tipo de expressão humana dos mais ricos e universais e também dos complexos e intrincados. Portanto valerá muito ao professor utilizar a música em suas aulas, mas é preciso dedicar-se ao seu estudo, procurando compreendê-la em sua amplitude.

Questionadas sobre se a relação pedagógica que a música produz na escola privilegia o conhecimento e a experiência dos alunos, as professoras responderam que:

(16) **Professora A:** Eu não diria que privilegia, mas sim aguça os alunos ao conhecimento, sensibiliza-os, e porque não dizer que até transforma as atitudes de determinados alunos.

Partindo da fala da professora, perguntamos sobre a compreensão que tem quanto à ambiência musical em favor da aprendizagem. Isso implica rever, sobretudo, o papel da escola, do professor, dos alunos, das práticas pedagógicas, das concepções de ensino aprendizagem. Porém, relatam que:

(17) **Professora A:** Sei que é de grande valia, tive experiência na sala quanto ao assunto, porém a música ainda é pouco praticada na minha sala.

(18) **Professora B:** Há uma interação muito considerável entre o áudio, ritmo, leitura e escrita.

(19) **Professora C:** Sobre a ambiência musical é um fator significativa para os alunos, um ambiente que traz música de boa qualidade, os alunos terão bons conhecimentos musicais.

A música representa a diversidade das tradições e culturas no tempo e nos espaços e a escola é naturalmente um lugar de diversidades musicais. Segundo Brasil (1997, p. 53):

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros.

A criança vem para a escola com um repertório musical do seu contexto social, nesse sentido, indagamos sobre qual metodologia é utilizada em relação à música que os alunos conhecem e se há intervenção pedagógica quanto à música presente no cotidiano social do aluno.

(20) **Professora A:** Primeiramente devemos conversar com as crianças sobre a música, o que ela nos ensina, o que é certo ou errado, inserir músicas que lhe tragam algo de bom, de aprendizado. E se as músicas trazidas pelos alunos forem boas, porque não as introduzir nas aulas, isso também é aprendizagem, é conhecimento.

(21) **Professora B:** Trabalha-se leitura, escrita, canta. Há intervenção sim, muitas vezes, não na leitura e escrita, mas na oralidade.

(22) **Professora C:** Fazer apontamentos sobre pontos desapropriados, e mostrar outra música com letra boa.

Ao questionar os professores se encontram dificuldades em desenvolver atividades relacionadas à música como intervenção pedagógica, as professoras responderam:

(23) **Professora A:** Sim, acredito que é falta de hábito usar a música como intervenção, procuro vários meios, e a música na maioria das vezes é deixada de lado. Falo isso com experiência vivenciada em sala, onde a Monitora que trabalhou comigo trouxe a música, a instrumentalização para a sala de aula onde

os alunos adoraram a ideia, e teve aprendizagem, adquiriram conhecimento de uma forma prazerosa e nunca mais foi esquecida.

**(24) Professora B:** Sim, nem sempre nós professores estamos no ritmo, inserir e relacionar música ao conteúdo família, pois essa nem sempre aprova por vários motivos inclusive religiosos e ainda alguns casos estão tradicionais.

As professoras reconhecem a importância e alegam que a música pode oportunizar diferentes experiências aos alunos. Apontam a eficiência desta metodologia de leitura e escrita com a música, som, coordenação motora, brincadeira de roda é relevante como prática pedagógica, cooperando com a aprendizagem do aluno. Conforme as professoras, os alunos adquiriram o conhecimento por meio de uma prática pedagógica prazerosa utilizando a musicalização.

Assim, no decorrer da pesquisa, constatamos que as relações pedagógicas produzidas pela música, no processo de ensino e aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, ampliam as reflexões de como a música proporciona socialização e construção de novos conhecimentos. Observou-se que a ambiência musical coopera na aprendizagem e promove, nas professoras, uma reflexão sobre suas concepções e práticas em sala de aula, e as interações destas com a própria música.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da pesquisa realizada, o objetivo foi analisar as relações pedagógicas que a música produz no processo de ensino aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por meio deste estudo, percebeu-se a importância da ambiência musical na escola, sua utilidade na aprendizagem, seu espaço nas relações sociais dos alunos como sujeitos de sua aprendizagem.

Com os resultados da análise dos dados obtidos, ficou evidente as atuações positivas e os desafios para a construção de uma ambiência favorável a formação integral dos alunos. Ao averiguar as interações entre alunos e professoras com a própria música, foi possível debater a formação do professor em relação ao seu papel pedagógico, constando-se que o caminho pode ser uma formação no período da graduação bem mais consistente em face das necessidades do contexto atual da sociedade.

Neste processo, como educadores somos convidados a refletir sobre as mudanças necessárias nas práticas pedagógicas como instrumento de transformação social em favor da aprendizagem eficaz e promissora. Com isso, fica evidente que esta pesquisa pode contribuir para que seja repensado o recurso da música nos anos iniciais do ensino fundamental, revendo sua formação pedagógica, os recursos disponíveis, e tentando fomentar a música na educação, apontando a possibilidade de uma interação produtiva com a música. Acrescenta-se a importância da conscientização e ambiência

musical aliadas a políticas públicas que envolvam a formação dos professores para atuação com música e melhores recursos para seu trabalho em sala.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **ARTE**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 08 maio 2024.
- FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.
- GAMA, S. F.; TRUGILLO, E. A. Música infantil: suas ações no contexto escolar. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 260–270, 2011. DOI: 10.30681/rep.v2i1.8967. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/8967>. Acesso em: 15 maio. 2024.
- KEBACH, P. F. C. Desenvolvimento Musical: questão de herança genética ou desconstrução? **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 17, p. 39-48, set. 2007. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/279/209> Acesso em: 25 jun. 2018.
- LOUREIRO, A. M. A. **A educação musical como prática educativa no cotidiano**. Campinas: Papyrus, 2003.

## AGRADECIMENTOS

Ressalto a importância da experiência como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ao vivenciar a música nas práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, que foi determinante na minha formação acadêmica.

Recebido em: 15 de maio de 2024.

Aprovado em: 19 de junho de 2024.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/12621>

---

<sup>i</sup> **Roseli Tietz Ferreira**. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2024/1. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

*Curriculum Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/5705299893602788>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3981-7341>

E-mail: [roseli.ferreira@unemat.br](mailto:roseli.ferreira@unemat.br)